

Mostra de Projetos 2011

Ações para enfrentamento da AIDS nos jovens e adolescentes.

Mostra Local de: Paranavaí

Categoria do projeto: I - Projetos em implantação, com resultados parciais.

Nome da Instituição/Empresa: Secretaria municipal de Saúde de Paranavaí / Programa Saúde da Mulher e da Criança

Cidade: Paranavaí

Contato: saudedamulher_pvai@hotmail.com

Autor (es): Marielza Sestario Pinheiro, Vanessa Jorge da Silva.

Equipe: Marielza Sestario Pinheiro (pós-graduada em saúde coletiva e saúde da família)

Vanessa Jorge da Silva (Enfermagem)

Parceria: Secretaria de Educação;

Fafipa – Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí;

Unipar – Universidade Paranaense;

SESC - Serviço Social do Comércio;

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto: (Coluna U)

6 - Combater a AIDS, a Malária e outras doenças.

RESUMO

O presente projeto destina-se a aplicação de atividades voltadas ao público adolescente, com vistas à educação e auto-cuidado sobre o desenvolvimento sexual e reprodutivo de forma responsável e sadia.

Palavras-chave: Adolescência, sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis, responsabilidade, prevenção.

INTRODUÇÃO

Dados do Boletim Epidemiológico 2010 do Ministério da Saúde reforçam a tendência de queda na incidência de casos de aids em algumas faixas etárias confirmando assim, a eficácia das política de saúde. Mas, em relação aos jovens (13 a 19 anos), o quadro se inverte havendo tendência de aumento do número de casos do HIV principalmente no sexo feminino.

Do número de casos notificados de AIDS no país, desde o início da epidemia, 11% são de jovens de 13 a 24 anos sendo a transmissão sexual a responsável por 68% dos casos seguida por 23% de casos de infecção pela via sanguínea.

O baixo nível de escolaridade contribui para o maior percentual de infectados pelo vírus da AIDS (prevalência de 0,17% entre os meninos com ensino fundamental incompleto e 0,10% entre os que têm ensino fundamental completo). Outros fatores relacionados à infecção pelo HIV referem-se ao número de parcerias sexuais bem como a coinfeção com outras doenças sexualmente transmissíveis e relações homossexuais.

A adolescência é uma das etapas do desenvolvimento humano caracterizada por alterações físicas, psíquicas e sociais sendo estas últimas, vivenciadas de maneira diferente em cada sociedade, em cada geração e em cada família, sendo singulares até

mesmo para cada indivíduo. É neste contexto de alteração física e mental que o adolescente procura entender quem é e qual o seu papel na sociedade em que vive. Para que ações de prevenção se tornem um hábito na vida dos jovens, uma abordagem, em local em que se encontram os principais sujeitos envolvidos no processo de desenvolvimento do adolescente (estudantes, famílias, profissionais da educação e da saúde) contribui para o esclarecimento e integração desses atores para a vivência da sexualidade de forma responsável e sadia.

O desenvolvimento de atividades em locais como Centros de atendimento aos adolescentes em regime de contra turno e ambientes escolares com a inserção de forma efetiva, de ações que levem o jovem a desenvolver um olhar crítico em relação à sua sexualidade, eleva o nível de conscientização e a formação de jovens multiplicadores junto aos seus pares.

1. JUSTIFICATIVA

Aumentar a adesão dos jovens a ações de promoção da saúde reprodutiva através da prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, entre elas, a AIDS, buscando evidenciar que através da informação esclarecida e fundamentada, leva a mudança de hábitos já instalados e também, a formação de consciência crítica.

2. OBJETIVO GERAL

Contribuir para a redução da incidência de casos de AIDS em adolescentes e jovens entre 13 a 19 anos, atualmente a faixa etária mais acometida pela doença, bem como a sua feminilização, na população jovem do município.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Instruir e demonstrar o desenvolvimento sexual na adolescência;
- Informar os adolescentes e jovens sobre os riscos e consequências de uma Doença Sexualmente Transmissível;
- Informar e orientar os adolescentes sobre a feminilização da AIDS de forma predominante na faixa etária que compreende os 13 aos 19 anos;
- Discutir em grupo as relações de gênero e preconceitos;
- Realizar oficinas e grupos de auto cuidado entre os jovens.

4. METODOLOGIA

- Constituição de grupos de jovens com vistas ao auto cuidado;
- Abordagem e discussão de temas específicos através de oficinas;
- Palestras educativas proferidas por temas afins;
- Discussão de temas atuais veiculados na mídia e sua repercussão no cotidiano do jovem.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

- Acompanhamento através de lista de presença com posterior avaliação de índice de frequência;

-Adesão de novos participantes no decorrer dos trabalhos como indicação de disseminação da informação;

-Avaliação do conhecimento obtido demonstrado por meio de dramatizações e conversas em grupos de jovens;

-Avaliação através da adesão do uso de métodos preventivos às DSTs e AIDS.

6. VOLUNTÁRIOS

-Adolescentes e jovens inseridos em centros de atendimentos.

7. CRONOGRAMA

-As atividades propostas serão desenvolvidas quinzenalmente;

-As avaliações através de dramatizações deverão ocorrer ao final de cada ciclo de palestras.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

Objetiva-se levar o adolescente e jovem a ter uma visão crítica a cerca da sexualidade com elevação do sentido de proteção.

9. ORÇAMENTO

No que lhe cabe, as despesas ficarão a cargo de cada setor envolvido.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do trabalho proposto traz como benefício aos realizadores, conhecimento da realidade vivida pela geração alvo do projeto, suas limitações e realidades vivenciadas. Traz a tona a problemática da desestruturação familiar, o que dificulta a interação entre seus membros acarretando ao jovem, uma busca pelo conhecimento de forma individual e muitas vezes, inadequada. Ao participante, proporciona a aquisição de conhecimento fundamentado, exposição de situações conflitantes e, com o decorrer dos trabalhos, a conscientização da importância do saber se cuidar.

A troca de informações entre os atores envolvidos no processo enriquece e aprimora os trabalhos realizados e leva a toda a oportunidade de se colocar no lugar do outro e assim compreender e com isso, ser agente modificador da situação atualmente apresentada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. Secretaria-Executiva. Departamento de Informática do SUS. Brasília. [on line], 1999. [acessado em: 14 out. 2009] Disponível em URL: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0272_M.pdf
<http://www.aids.gov.br/pagina/jovem>, [acessada em: 17 out. 2009] Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Adolesc%C3%AAncia>
<http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>
<http://www.aids.gov.br/publicacao/boletim-epidemiologico-2010>

